

## GALGAMENTO: A RESSONÂNCIA DO QUE FALTA

### OVERFLOW: THE VOID'S RESONANCE

Isabela Akemi Toyokawa Leonel<sup>1</sup>  
IARTES/UFU  
Associada ANPAP: não

**RESUMO:** Na tentativa de investigar as reverberações causadas por uma caixa de filmes negativos antigos, o trabalho se desenvolve baseado no pensamento de Lissovsky (2023), que evoca o pensamento de Benjamin (1987), demonstrando aspectos subjetivos da linguagem fotográfica. Como essa “máquina de semelhanças” pode ser utilizada para estudar diferentes perspectivas não percebidas. E a partir daí, criar sobreposições imagéticas entre o passado, o presente e o futuro para tentar compreender o processo de construção identitária, com suas faltas e encontros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fotografia. Sobreposição. Construção identitária. Processo de criação.

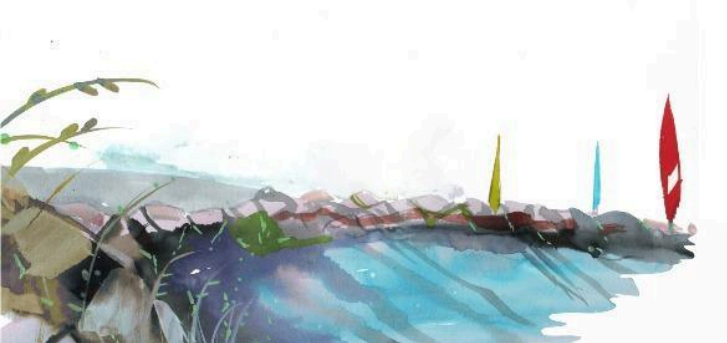
**RESUMEN:** A propósito de indagar las reverberaciones suscitadas por una caja de negativos fotográficos antiguos, el estudio se fundamenta en el pensamiento de Lissovsky (2023), que rescata reflexiones de Benjamin (1987), revelando los aspectos subjetivos inherentes al lenguaje fotográfico. Analizando cómo esta 'máquina de semejanzas' puede emplearse para el estudio de diversas perspectivas inadvertidas. Subsecuentemente, se busca generar superposiciones de imágenes que conectan pasado, presente y futuro, esforzándose por comprender el proceso de construcción identitaria, con sus carencias y hallazgos.

**PALABRAS-CLAVE:** Fotografia. Superposicione. Construcción identitaria. Proceso de creación.

---

<sup>1</sup> Artista Visual e Educadora, é graduanda na Universidade Federal de Uberlândia. Desenvolve trabalhos acerca da investigação da construção identitária, dentro de perspectivas de raça, gênero, sexualidade, ancestralidade e classe. Utilizando linguagens como fotografia, gravura e instalações performáticas, ligando a pesquisa em artes com a pesquisa analítica pessoal.

<http://lattes.cnpq.br/2549937261495215>



## APRESENTAÇÃO

No final de 2023, visitando minha casa de infância, encontrei uma caixa com negativos de filmes antigos. Ao realizar o processo de digitalização dos documentos me deparei com registros inexistentes em minhas lembranças, mas que me inundaram de forma avassaladora, trazendo à tona experiências e reflexões profundas.

Lissovsky (2023, p.4) evoca a análise da linguagem fotográfica baseada no pensamento de Walter Benjamin, onde esta tem o poder de transcender historicamente realizando conexões anacrônicas, mostrando que:

“Pela via da semelhança, a fotografia aponta simultaneamente para o passado e para o futuro, pois renuncia-se à sujeição do discurso historiográfico aos modelos metonímicos (subordinados ao tempo e ao espaço).” (apud LISSOVSKY, 2014, p. 13-30)

Dialogando com Warburg, Benjamin e Agamben, levanta que a “semelhança”<sup>1</sup> na fotografia atua na bifurcação entre o que “é” e “o que poderia ter sido”, se dando no futuro do pretérito, no eco dos caminhos que poderiam ter sido trilhados. É na ausência, que Lissovsky (2023, p. 6) defende a história intrinsecamente metafórica, anacrônica e poética.

Quantas vidas a partir daquele instante poderiam ter sido vividas? A pesquisa sobre construção identitária presente na maioria dos trabalhos que desenvolvo, ganha uma perspectiva com esses registros antigos, estes revelavam a ausência, mas também as possibilidades.

Simultaneamente à descoberta desses filmes analógicos, me deparei com fotografias que tirei em uma viagem para Foz do Iguaçu. Pensar nos objetos deixando seus vestígios captados pelas lentes, dando movimento a algo estático evidenciou uma forma de elaborar diferentes discursos que podem ser construídos com a fotografia.

Os dois materiais representavam aspectos distintos, quase opostos, mas que se ligavam intrinsecamente. É o encontro, a memória viva, e movimento constante, dialogando com a falta, a ausência de lembranças, o passado estático. Ambos evocavam com o olhar, a busca de si, e fui percebendo como a ligação atemporal dessas fotografias era uma representação que não dispõe e nem necessita de respostas definitivas, exatamente porque demonstra o processo.

Sobrepondo os filmes analógicos digitalizados com as fotografias de longa exposição, fui observando como a investigação do ser não precisa se basear somente nos fatos concretos, no que podemos enxergar nas imagens dispostas, e no que aconteceu, mas como o passado atravessa o presente, e se transpõe para o futuro.



Imagem 1. Isabela Akemi, Galgamento I, Sobreposição fotográfica, 29,7 x 42 cm, Uberlândia, MG, 2025.



Imagem 2. Isabela Akemi, Galgamento II, Sobreposição fotográfica, 29,7 x 42 cm, Uberlândia, MG, 2025.



Imagem 3. Isabela Akemi, Galgamento III, Sobreposição fotográfica, 29,7 x 42 cm, Uberlândia, MG, 2025.



Imagem 4. Isabela Akemi, Galgamento IV, Sobreposição fotográfica, 29,7 x 42 cm, Uberlândia, MG, 2025.



Imagem 5. Isabela Akemi, Galgamento V, Sobreposição fotográfica, 29,7 x 42 cm, Uberlândia, MG, 2025.



## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1987.

hooks, bell. Pertencimento: uma cultura do lugar. Tradução de Joana Castro. São Paulo: Elefante, 2017.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LISSOVSKY, Maurício. A fotografia e seus duplos. São Paulo: Companhia das Letras. 2023.

## NOTAS

<sup>1</sup> A "semelhança" que interessa Lissovsky levantada em sua obra, se baseia no potencial reprodutivo fotográfico de Benjamin, em que a partir de um instante único, a repetição do mesmo é capaz de revelar padrões sutis e não óbvios, que talvez não fossem facilmente captados a olho nú. Apontando para conexões que independem de uma lógica cronológica para se ligarem (Lissovsky, 2023, p. 4).